

# Validação da Escala de Auto-estima de Rosenberg com Adolescentes Portugueses em Contexto Forense e Escolar

Pedro Pechorro<sup>1</sup>, João Marôco<sup>2</sup>, Carlos Poiares<sup>3</sup>, Rui Xavier Vieira<sup>1</sup>

## RESUMO

A presente investigação teve como objectivo proceder à validação da versão portuguesa da Escala de Auto-Estima de Rosenberg (*Rosenberg Self-Esteem Scale* - RSES) com adolescentes portugueses em contexto forense e escolar. Recorrendo a 760 adolescentes de ambos os sexos divididos em amostra forense ( $n = 250$ ) e amostra escolar ( $n = 510$ ) foram demonstradas propriedades psicométricas que na generalidade justificam a sua utilização na população portuguesa adolescente geral e forense, nomeadamente a nível de validade de constructo, consistência interna, estabilidade temporal, validade discriminante e validade divergente. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas quanto à pontuação na RSES entre as amostras escolares masculina e feminina, mas o mesmo não aconteceu relativamente às amostras forenses masculina e feminina.

**PALAVRAS-CHAVE:** AVALIAÇÃO; AUTO-ESTIMA; RSES; VALIDAÇÃO

## VALIDATION OF THE ROSENBERG SELF-ESTEEM SCALE WITH PORTUGUESE ADOLESCENTS IN FORENSIC AND SCHOOL CONTEXTS

### ABSTRACT

The purpose of the present study was to validate a Portuguese version of the Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES) with Portuguese adolescents. With a total of 760 youths of both genders divided in a forensic sample ( $n = 250$ ) and a community sample ( $n = 510$ ) we were able to demonstrate psychometric properties that justify its use with the Portuguese adolescent general and forensic populations, namely in terms of factorial validity, internal consistency, temporal stability, discriminant validity and divergent validity. Statistical significant differences regarding RSES scores were found between the male and female school samples, but not between the male and female forensic samples.

**KEY-WORDS:** ASSESSMENT; SELF-ESTEEM; RSES; VALIDATION

1. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

2. Instituto Superior de Psicologia Aplicada

3. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

A Escala de Auto-Estima de Rosenberg (Rosenberg Self-Esteem Scale – RSES; Rosenberg, 1989; Corcoran & Fischer, 2000) é uma medida breve constituída por dez itens que avalia a auto-estima em adolescentes e adultos. Será provavelmente a mais difundida de todas as medidas de auto-estima a nível internacional.

Rosenberg (1989) define auto-estima como a orientação positiva ou negativa de cada indivíduo relativamente a si mesmo e refere-se a ela como um dos componentes do auto-conceito, que é por sua vez conceptualizado como a totalidade dos pensamentos e sentimentos do indivíduo com referência a si próprio enquanto objecto. A relação entre a auto-estima e o sexo dos indivíduos foi tida por Rosenberg (1989) como não sendo homogénea, mas sim superior no sexo masculino especialmente no período da adolescência. Tal relação tem sido empiricamente evidenciada por autores como Simmons e Rosenberg (1975) em adolescentes americanos e Santos e Maia (2003) em adolescentes portugueses provenientes da população geral.

A RSES foi desenvolvida a partir das pontuações de 5024 participantes de ambos os sexos, incluindo estudantes universitários e pessoas adultas provenientes de meios sociais diferentes e grupos étnicos diversificados. Originalmente concebida como escala Guttman, o RSES também pode ser cotada simplesmente somando os itens tipo *Likert* de 4 pontos (Discordo fortemente = 0, Discordo = 1, Concordo = 2, Concordo fortemente = 3), após

se ter feito a reversão dos itens indicados (nomeadamente os itens 2, 5, 6, 8, 9). A pontuação na escala varia entre 0 e 30, sendo que pontuações elevadas na escala indicam auto-estima elevada e vice-versa. Alguns autores têm utilizado a RSES com escalas tipo Likert de 5 ou 7 pontos para fins de investigação.

Os estudos efectuados revelam que esta escala tem demonstrado possuir adequadas propriedades psicométricas. A nível de estabilidade temporal obtiveram-se correlações de .82 a .88 (Blascovich & Tomaka, 1993; Rosenberg, 1986). A nível de consistência interna por alfa de Cronbach obtiveram-se valores de .77 a .88 (Blascovich & Tomaka, 1993; Rosenberg, 1986). A RSES demonstra ter boa validade de constructo ao correlacionar-se de forma forte e significativa com outras medidas de auto-estima (e.g., *Coopersmith Self-Esteem Inventory*) e ao não se correlacionar com medidas que envolvem outros constructos diferentes não sobreponíveis (Corcoran & Fischer, 2000).

Em Portugal existe uma enorme necessidade de proceder à adaptação e validação de instrumentos psicométricos aplicáveis ao campo da delinquência juvenil em particular e da adolescência em geral. O objectivo do presente artigo consiste em traduzir, adaptar e estudar as características psicométricas de uma versão portuguesa da RSES de forma a fundamentar empiricamente a sua utilização a nível prático e teórico na realidade nacional, especialmente no que diz respeito ao contexto forense.

## MÉTODOS

## Participantes

A amostra total final ficou constituída por 760 participantes de ambos os sexos (leque etário = 12-20; Média = 15,92 anos; Desvio-padrão = 1,48 anos), sendo que desse total 250 participantes (leque etário = 13-20; Média = 15,81 anos; Desvio-padrão = 1,32 anos) foram provenientes dos Centros Educativos do Ministério da Justiça e constituíram a amostra forense, e 510 participantes (leque etário = 12-20; Média = 15,95 anos; Desvio-padrão = 1,55 anos) foram provenientes de estabelecimentos públicos de ensino da grande Lisboa e constituíram a amostra escolar.

Na Tabela 1 podem observar-se dados relativos ao sexo, frequência e percentagem de participantes segundo a proveniência. Os participantes do sexo masculinos foram mais numerosos (71,4%) que os do sexo feminino (28,6%).

Relativamente à etnicidade, 59,6% eram brancos, 24,2% eram negros, 13,4% eram mulatos e 1,8% eram ciganos e 0,9% pertenciam a outras etnias. Relativamente à nacionalidade, 79,9% eram portugueses, 16,2% eram nacionais de países africanos, 1,2% eram nacionais de países europeus e 2,8% tinham outras nacionalidades (e.g., Brasil). No que diz respeito à proveniência Rural *versus* Urbano, a grande maioria (98,8%) eram provenientes de zonas urbanas/semi-urbanas.

## Medidas

A Escala de Auto-Estima de Rosenberg (Rosenberg Self-Esteem Scale – RSES; Rosenberg, 1979; 1989; Corcoran & Fischer, 2000), conforme já foi referido, é uma medida breve que avalia a auto-estima em adolescentes e adultos. A escala foi desenvolvida a partir das pontuações de 5024 participantes de ambos os sexos provenientes de níveis sócio-económicos diversos e profissões diversificadas. A RSES pode ser cotada simplesmente somando os dez itens ordinais tipo Likert de 4 pontos (Discordo fortemente = 0, Discordo = 1, Concordo = 2, Concordo fortemente = 3), após se ter efectuado a reversão dos itens apropriados (nomeadamente os itens 2, 5, 6, 8 e 9).

A Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne (Marlowe-Crowne Social Desirability Scale – MCSDS; Crowne & Marlowe, 1960) foi concebida para avaliar a tendência que certas pessoas têm em apresentar as suas qualidades de forma inflacionada ou exagerada. Ballard (1992), tomando uma amostra de 399 estudantes universitários, construiu várias versões curtas, sendo que a mais difundida em termos de utilização, constituída por treze itens cotados como 0 (Não) ou Sim (1), ficou conhecida como

TABELA 1 - Sexo, Número e Percentagem de Participantes por Centros Educativos e Escolas

	Sexo Masculino	Sexo Feminino	N Total	Percentagem Total
<b>Amostra Forense</b>	221	29	250	32,9%
CE da Belavista	56	5	61	8%
CE Navarro de Paiva	56	24	80	10,5%
CE Padre A. Oliveira	32	0	32	4,2%
CE dos Olivais	35	0	35	4,6%
CE de Santo António	29	0	29	3,8%
CE do Mondego	13	0	13	1,7%
<b>Amostra Escolar</b>	322	188	510	67,1%
Escola Bas/Sec da Amora	177	110	287	37,8%
Escola Sec Monte da Caparica	69	15	84	11,1%
Escola Bas/Sec A. Andrade	45	22	67	8,8%
Escola Bas/Sec A. Neves	31	41	72	9,5%
<b>Amostra Total</b>	543	217	760	100%

*Nota:* n = número de participantes; CE = Centro Educativo; Escola Bas/Sec = Escola Básica e Secundária; Escola Sec = Escola Secundária.

subescala compósita (MCSDS-SF). Pontuações mais elevadas nesta escala reflectem a tendência de dar respostas socialmente mais desejáveis. Esta escala curta foi utilizada na presente investigação para efectuar a validade divergente. A consistência interna, calculada pelo coeficiente Kuder-Richardson, no presente estudo foi de .60.

Adicionalmente foi construído um questionário sócio-demográfico para descrever as características sócio-demográficas da amostra utilizada e analisar o efeito moderador dessas variáveis. Este questionário incluiu questões como a idade dos participantes, a sua nacionalidade, grupo étnico, o sexo, a proveniência rural versus urbana, os anos de escolaridade completados, o nível sócio-económico dos pais e o estado civil dos pais.

## Procedimentos

Como princípio do processo de validação procurou-se obter autorização para utilizar a escala. No site <http://www.bsos.umd.edu/socj/research/rosenberg.htm> é possível encontrar uma versão integral da escala disponibilizada gratuitamente e documentação relacionada.

Para proceder à tradução dos instrumentos seguiram-se guidelines estabelecidas internacionalmente (Hambleton, 2001; Van de Vijver & Hambleton, 1996). Contou-se com a colaboração de duas tradutoras independentes bilingues licenciadas em Português-Inglês e professoras do ensino secundário. Uma tradutora fez a tradução para português, tendo a outra feito a respectiva retroversão para inglês, que foi então comparada com o instrumento original. Quando o resultado da tradução foi considerado como estando num estado suficientemente avançado foram feitas algumas aplicações experimentais no terreno que permitiram aperfeiçoar a linguagem

utilizada de forma a torná-la mais directa e facilmente entendível pelos jovens.

O leque etário para participação dos jovens na investigação foi previamente fixado entre os 12 anos e os 20 anos dado ser esse o intervalo etário abrangido pela Lei Tutelar-Educativa no sistema judicial português. Cada questionário aplicado era precedido por um termo de consentimento informado, em que era dado conhecimento do carácter voluntário e confidencial de participação no estudo. A recolha dos questionários propriamente dita decorreu durante um período de aproximadamente um ano e meio.

A recolha dos questionários em meio forense decorreu individualmente após se ter obtido autorização por parte da Direcção-Geral de Reinserção Social (DGRS), Ministério da Justiça. Foram feitas aplicações em todos os Centros Educativos existentes a nível nacional. Nem todos os jovens concordaram ou puderam participar, sendo que a não participação incluiu motivos como recusa em participar, impossibilidade de participar devido a não entendimento da língua portuguesa e impossibilidade de participar devido a questões de segurança. A taxa de participação foi de cerca de 90%. Todos os questionários dos jovens que participaram foram considerados válidos. Cada questionário foi devidamente identificado para facilitar a eventual recolha de dados processuais e o teste-reteste.

A recolha dos questionários em meio escolar decorreu após se ter obtido autorização por parte da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC), Ministério da Educação. Foram aleatoriamente seleccionadas doze escolas básicas/secundárias da região da grande Lisboa, das quais quatro concordaram em participar. Os motivos da não participação incluíram ausência sistemática de resposta ao pedido de colaboração efectuado pelo investigador, alegadas questões relativas à organização interna das escolas que impossibilitaram a colaboração, além de

recusa em colaborar devido ao conteúdo forense do questionário. As escolas que aceitaram participar solicitaram que a participação de cada aluno fosse previamente autorizada através de um termo de consentimento assinado pelo encarregado de educação. No final, foram excluídos cerca de 13% dos participantes devido a estarem fora do intervalo etário estabelecido ou a motivos como terem entregado questionários não preenchidos, incompletos ou ilegíveis.

Os dados relativos aos questionários considerados válidos foram inseridos em SPSS v18 e posteriormente tratados em SPSS v19 (IBM SPSS, 2010). Após a inserção dos dados ter sido feita foram aleatoriamente seleccionados 10% dos questionários inseridos, de forma a avaliar a qualidade de inserção dos mesmos. Foram excluídos cerca de 13% dos participantes (predominantemente da amostra escolar) devido a estarem fora do intervalo etário estabelecido ou a motivos como terem entregado questionários não preenchidos, incompletos ou ilegíveis.

No tratamento de dados estatísticos propriamente dito pretendeu-se recorrer a uma ampla variedade de técnicas estatísticas, incluindo estatísticas descritivas, testes paramétricos e não-paramétricos de comparação de grupos, correlações paramétricas e não paramétricas, análise de componentes principais, análise de consistência interna, análise discriminante, potência de teste e dimensão de efeito, entre outras.

## RESULTADOS

Na fase inicial do tratamento de dados foram analisadas as variáveis moderadoras incluídas no questionário sócio-demográfico. Os resultados demonstraram que a amostra forense continha menos participantes do sexo feminino ( $\chi^2 = 5.484$ ,  $p \leq .001$ ), menos participantes de etnia/raça branca ( $\chi^2 = 38.776$ ,  $p \leq .001$ ), menos participantes de proveniência urbana ( $\chi^2 = 18.580$ ,  $p \leq .001$ ), menos anos de escolaridade completos ( $F = 1194.506$ ,  $p \leq .001$ ), mais progenitores com baixo nível sócio-económico ( $U = 33514$ ,  $p \leq .001$ ) e mais progenitores divorciados ou falecidos ( $\chi^2 = 127.898$ ,  $p \leq .001$ ). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre a amostra forense e a amostra escolar relativamente à idade dos participantes ou à sua nacionalidade.

Seguidamente analisaram-se as estatísticas descritivas da pontuação total da RSES relativas à totalidade do leque etário por amostras forense e escolar e por sexo dos participantes (Tabela 2).

**TABELA 2** - Estatísticas Descritivas da Pontuação Total da RSES por Amostras e Sexo

	Amostra Forense		Amostra Escolar	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
<b>n</b>	221	29	322	188
<b>M</b>	20.33	19.97	23	21.20
<b>DP</b>	4.74	3.92	4.67	5.06
<b>Mínimo</b>	5	13	6	6
<b>Máximo</b>	30	26	30	30
<b>Assimetria</b>	-.11	-.21	-.89	-.71
<b>EP Assimetria</b>	.16	.43	.14	.18
<b>Curtose</b>	-.18	-1.17	.90	.09
<b>EP Curtose</b>	.33	.85	.27	.35

*Nota:* n = número de participantes; M = Média; DP = Desvio-padrão; EP Assimetria = Erro-padrão da Assimetria; EP Curtose = Erro-padrão da Curtose.

Foram também analisadas as estatísticas descritivas da pontuação total da RSES por classes etárias e por amostras (Tabela 3).

O primeiro passo na validação do RSES foi a análise dos itens de forma a verificar a existência de eventuais desvios grosseiros da normalidade tomando os valores da assimetria e da curtose que se encontrassem fora do intervalo -2 a 2 (Tabela 4). A utilização da assimetria e da curtose para avaliar a normalidade das variáveis é uma prática frequentemente utilizada e recomendada (IBM SPSS, 2010).

Seguidamente procedeu-se à análise factorial exploratória da escala em que foi efectuada uma Análise de Componentes Principais (ACP) que revelou a existência de um factor por amostra, com variâncias entre 30.44% e 38.33%. Para a amostra total o teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) indicou um valor de .86, na amostra forense indicou valor de .79 e na amostra escolar indicou valor .86. Os testes de Bartlett foram sempre estatisticamente significativos a  $p \leq .001$ . Todos os itens saturaram pelo menos .30 em todas as amostras (Tabela 5).

O passo seguinte consistiu em calcular nas três amostras a consistência interna, as correlações médias inter-itens e o leque de correlações item-total corrigidas (Tabela 6).

Relativamente à validade divergente com a Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne versão curta (MCSDS-SF; Ballard, 1992) obteve-se uma correlação fraca ( $r = .10$ ). No caso da validade discriminante entre a amostra forense e a amostra escolar obteve-se um valor estatisticamente significativo ( $\Lambda$  Wilks = .961;  $\chi^2 = 29.806$ ;  $p \leq .001$ ).

No que diz respeito à estabilidade temporal a três meses efectuada na amostra forense obteve-se uma correlação forte estatisticamente significativa ( $r_{ho} = .86$ ;  $p \leq .01$ ). De salientar que apenas 88 participantes completaram o reteste do questionário, sendo que os principais motivos se deveram aos jovens terem sido transferidos de Centro Educativo, a terem concluído as suas medidas tutelares-educativas ou a terem recusado uma segunda aplicação do questionário.

Na comparação dos grupos escolares masculino e feminino por ANOVA relativamente às pontuações totais na RSES foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ( $F = 16.605$ ;  $p \leq .001$ ;  $\eta_p^2 = .032$ ; potência = .982) favoráveis ao grupo masculino. Finalmente, na comparação dos grupos forenses masculino e feminino por ANOVA relativamente às pontuações totais na RSES não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ( $F = .154$ ;  $p = .695$ ;  $\eta_p^2 = .001$ ; potência = .068).

**TABELA 3 - Estatísticas Descritivas da Pontuação Total da RSES por Classes Etárias e Amostras**

	12 a 14 anos		15 a 17 anos		18 a 20 anos	
	Forense	Escolar	Forense	Escolar	Forense	Escolar
<b>n</b>	38	70	187	355	25	85
<b>M</b>	13.84	13.56	15.88	15.84	18.28	18.51
<b>DP</b>	.37	.61	.80	.75	.11	.67
<b>Mínimo</b>	13	12	15	15	18	18
<b>Máximo</b>	14	14	17	17	28	20
<b>Assimetria</b>	-1.95	-1.03	.22	.27	1.86	.97
<b>EP Assimetria</b>	.38	.29	.18	.13	.46	.26
<b>Curtose</b>	1.92	.09	-1.41	-1.17	2.94	-.20
<b>EP Curtose</b>	.75	.57	.35	.26	.90	.52

*Nota: n = número de participantes; M = Média; DP = Desvio-padrão; EP Assimetria = Erro-padrão da Assimetria; EP Curtose = Erro-padrão da Curtose.*

**TABELA 4 - Estatísticas Descritivas dos Itens RSES por Amostra Total**

	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Assimetria	Curtose
<b>Item 1</b>	2.21	2	0	3	-.81	.53
<b>Item 2</b>	2.04	2	0	3	-.58	-.79
<b>Item 3</b>	2.46	2	0	3	-.45	-.19
<b>Item 4</b>	2.39	2	0	3	-.71	.47
<b>Item 5</b>	2.14	2	0	3	-.72	-.68
<b>Item 6</b>	2.04	2	0	3	-.54	-.91
<b>Item 7</b>	2.23	2	0	3	-.74	.49
<b>Item 8</b>	1.49	1	0	3	.11	-1.27
<b>Item 9</b>	2.36	3	0	3	-1.19	.55
<b>Item 10</b>	2.29	2	0	3	-.85	.65

**TABELA 5 - Cargas Factoriais de Análise Factorial Exploratória para RSES na Amostra Total, Amostra Forense e Amostra Escolar**

	Amostra Total	Amostra Forense	Amostra Escolar
<b>Item 1</b>	.54	.47	.58
<b>Item 2</b>	.63	.57	.68
<b>Item 3</b>	.39	.49	.34
<b>Item 4</b>	.38	.31	.41
<b>Item 5</b>	.66	.61	.65
<b>Item 6</b>	.69	.62	.74
<b>Item 7</b>	.61	.63	.59
<b>Item 8</b>	.46	.34	.49
<b>Item 9</b>	.74	.63	.77
<b>Item 10</b>	.75	.71	.77
<b>Eigenvalue</b>	3.59	3.04	3.83
<b>Variância</b>	35.9%	30.44%	38.33%

**TABELA 6 - Alfas de Cronbach, Correlações Médias Inter-itens e Leque de Correlações Item-Total Corrigidas para RSES por Amostras**

	Amostra Total	Amostra Forense	Amostra Escolar
<b><math>\alpha</math> Cronbach</b>	.79	.73	.81
<b>CMII</b>	.27	.21	.30
<b>LCITC</b>	.27-.62	.18-.55	.25-.67

*Nota:  $\alpha$  Cronbach = Alfa de Cronbach; CMII = Correlação média inter-itens; LCITC = Leque de correlações item-total corrigidas.*

## DISCUSSÃO

O ponto de partida para a presente investigação foi a validação para a realidade linguística e cultural portuguesa da que é considerada a mais difundida de todas as medidas de auto-estima a nível internacional (Corcoran & Fischer, 2000), avaliando-se nesse processo se o constructo é generalizável à população adolescen-

te em contexto forense. Adicionalmente pretendeu-se também testar a heterogeneidade entre a auto-estima e o sexo dos indivíduos durante o período da adolescência, defendida por Rosenberg (1989).

O primeiro passo na validação do RSES foi a análise dos itens de forma a verificar a existência de eventuais desvios grosseiros da normalidade. Não foram encontrados desvios dado que tanto a assimetria como a curtose se mantiveram no intervalo aceitável de -2 a 2 (IBM SPSS, 2010).

Seguidamente procedeu-se à análise factorial exploratória da escala. Foi efectuada uma Análise de Componentes Principais (ACP) em que se extraiu um único factor. Os testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), que são indicadores de recomendação relativamente à análise factorial, indicaram valores de médios a bons, além de que os testes de Bartlett foram sempre estatisticamente significativos a  $p \leq .001$ . Na ACP propriamente dita, relativamente a todas as amostras, os itens saturaram pelo menos adequadamente no factor unidimensional devido a apresentarem pesos factoriais superiores a .30 (Nunnally & Bernstein, 1994).

Relativamente a consistência interna, a correlações médias inter-item e ao leque de correlações item-total corrigidas de uma forma geral os resultados encontrados foram de satisfatórios a bons nas três amostras. Os alfas obtiveram valores sempre superiores a .70 (Cortina, 1993), tendo na amostra escolar inclusivamente atingido .81, o que está sensivelmente em linha com os resultados obtidos por Rosenberg (1986)

e por Blascovich e Tomaka (1993). As correlações médias inter-item mantiveram-se dentro dos limites adequados de .15 a .50 (Clark & Watson, 1995), evidenciado que os itens que constituem a RSES não são nem demasiado heterogéneos nem demasiado homogéneos. O leque de correlações item-total corrigidas foi superior a .20 nas amostras total e escolar, todavia na amostra forense ficou ligeiramente abaixo (Nunnally & Bernstein, 1994).

Relativamente à validade divergente efectuada para a amostra total o resultado evidenciou a fraca correlação (.10) esperada com a Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne versão curta (MCSDS-SF) devido aos constructos medidos serem conceptualmente diferentes e não sobreponíveis (Kline, 2000). No caso da validade discriminante constatou-se que a RSES consegue discriminar significativamente entre a amostra forense e a amostra escolar (Nunnally & Bernstein, 1994), tidas como mutuamente exclusivas e estruturalmente diferentes (Marôco, 2010).

No que diz respeito à estabilidade temporal a três meses obteve-se uma correlação de .86 estatisticamente significativa, considerando-se tal um resultado bastante bom (Kline, 2000) e ao mesmo nível do que foi obtido por Rosenberg (1986) e por Blascovich e Tomaka (1993).

Na comparação dos grupos escolares masculino e feminino quanto à pontuação na RSES foi possível encontrar diferenças estatisticamente significativas favoráveis ao sexo masculino, o que vai no sentido do que foi defendido por Rosenberg (1989) e encontrado por diversos autores na população geral de adolescentes (Simmons & Rosenberg, 1975; Santos & Maia, 2003). O mesmo não se passou relativamente aos grupos forenses masculino e feminino dado que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. Neste último caso é possível que tal seja um artefacto, evidenciado pelos baixos valores da dimensão do efeito e da potência do teste, causado pelo pequeno tamanho da amostra forense feminina ( $n = 29$ ).

Em termos de limitações da presente investigação devemos salientar algumas questões. A amostra forense pode ser considerada como sendo representativa e possuindo abrangência a nível nacional dado ter incluído a quase totalidade dos jovens internados em todos os Centros Educativos existentes a nível nacional num dado momento, mas o mesmo não pode ser dito da amostra escolar dado que esta se limitou a quatro escolas públicas da região da grande Lisboa. Relativamente aos procedimentos técnicos de validação do instrumento, futuramente será necessário continuar o processo através de outros procedimentos complementares (e.g., validade convergente, validação cruzada com outras amostras). Tal como referiram Nunnally e Bernstein (1994), a

### Anexo A - Itens originais em inglês

1. On the whole, I am satisfied with myself.
2. At times I think I am no good at all. (R)
3. I feel I have a number of good qualities.
4. I am able to do things as well as most other people.
5. I feel I do not have much to be proud of. (R)
6. I certainly feel useless at times. (R)
7. I feel I'm a person of worth.
8. I wish I could have more respect for myself. (R)
9. All in all, I am inclined to think that I am a failure. (R)
10. I take a positive attitude toward myself.

Nota: (R) = Itens reversíveis

### Anexo B - Itens da versão portuguesa

1. De um modo geral estou satisfeito comigo próprio.
2. Por vezes penso que não presto. (R)
3. Sinto que tenho algumas boas qualidades.
4. Sou capaz de fazer coisas tão bem como a maioria das outras pessoas.
5. Sinto que não tenho motivos para me orgulhar de mim próprio. (R)
6. Por vezes sinto que sou um inútil. (R)
7. Sinto que sou uma pessoa de valor.
8. Gostaria de ter mais respeito por mim próprio. (R)
9. De um modo geral sinto-me um fracassado. (R)
10. Tenho uma boa opinião de mim próprio.

Nota: (R) = Itens reversíveis

validação de um instrumento é um processo sempre inacabado.

Podemos concluir que de uma forma geral foi possível demonstrar adequadas propriedades psicométricas tanto na amostra forense como na amostra escolar que justificam a utilização da RSES na realidade

nacional, tendo-se confirmado que o constructo de auto-estima medido é generalizável à população adolescente em contexto forense. Os técnicos portugueses passam a ter à sua disposição um instrumento breve de auto-resposta que podem utilizar para avaliar a auto-estima em adolescentes.

## BIBLIOGRAFIA

- American Psychiatric Association. (2002). Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais (4ª Ed., revisão de texto). Lisboa: Climepsi Editores.
- Ballard, R. (1992). Short forms of the Marlowe-Crowne Social Desirability Scale. *Psychological Reports*, 71, 1155-1160.
- Blascovich, J., & Tomaka, J. (1993). Measures of Self-Esteem. In J. Robinson, P. Shaver & L. Wrightsman (Eds.), *Measures of Personality and Social Psychological Attitudes* (pp. 115-160). Ann Arbor: Institute for Social Research.
- Clark, L., & Watson, D. (1995). Constructing validity: Basic issues in objective scale development. *Psychological Assessment*, 7, 3, 309-319.
- Corcoran, K., & Fischer, J. (2000). *Measures for clinical practice: A sourcebook* (3rd ed., Vol. 1). New York: The Free Press.
- Cortina, J. (1993). What is coefficient alpha? An examination of theory and applications. *Journal of Applied Psychology*, 78, 1, 98-104.
- Crowne, D., & Marlowe, D. (1960). A new scale of social desirability independent of psychopathology. *Journal of Consulting Psychology*, 24, 349-354.
- DeVellis, R. (1991). *Scale development: Theory and applications*. London: SAGE.
- Domino, G., & Domino, M. (2006). *Psychological testing: An introduction* (2nd Ed.). New York: Cambridge University Press.
- Hambleton, R. (2001). The next generation of the ITC test translation and adaptation guidelines. *European Journal of Psychological Assessment*, 17(3), 164-172.
- IBM SPSS (2010). *IBM SPSS Statistics Base 19*. Chicago, IL: SPSS Inc.
- Kline, P. (2000). *The handbook of psychological testing*. London: Routledge.
- Marôco, J. (2010). *Análise estatística com o PASW Statistics (ex-SPSS)*. Pêro Pinheiro: ReportNumber.
- Nunnally, J., & Bernstein, I. (1994). *Psychometric theory*. New York: McGraw-Hill.
- Rosenberg, M. (1986). *Conceiving the Self*. Malabar, FL: Krieger Publishing.
- Rosenberg, M. (1989). *Society and the adolescent self-image*. Revised edition. Middletown: Wesleyan University Press.
- Santos, P., & Maia, J. (2003). Análise factorial confirmatória e validação preliminar de uma versão portuguesa da Escala de Auto-Estima de Rosenberg. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 2, 253-268.
- Simmons, R., & Rosenberg, F. (1975). Sex, sex roles, and self-image. *Youth Adolescence*, 4, 229-258.
- Van de Vijver, F., & Hambleton, R. (1996). Translating tests: Some practical guidelines. *European Psychologist*, 1, 89-99.

Correspondência:  
Pedro Pechorro

Email:  
ppechorro@gmail.com